

Revista

O CAMINHO

É Natal

Dezembro – 2024

Edição Especial de Natal

Centro Espírita Allan Kardec – CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Da Apreensão da Morte

10

REFLEXÃO

Crises

12

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

A Caridade Material e

A Caridade Moral

14

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Galileu Galilei

17

NA PRATELEIRA

18

AVISOS

20

HOMENAGEM

Esther Villela Mellinger



21

PENSAMENTOS com Éder Andrade

O Espiritismo e O Natal

24

VISÃO ESPÍRITA

O Natal lembrando o Renascimento

Diário

27

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Nascer e Renascer

30

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

33

ARTIGO

O Natal na Codificação Espírita

35

ARTIGO

É Natal

39

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

44

PRECE

Prece Espírita de Natal (Emmanuel)



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – DEZEMBRO DE 2024

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
05	15:00	O ORGULHO E A HUMILDADE	FÁTIMA CRISTINA DE MOURA LOURENÇO	LE 1ª par. cap. I Q 9, cap. IV Q 75a, 2ª par. cap. I Q 101, cap. IV Q 205a, cap. VII Q 399, cap. IX Q 469, 3ª par. cap. II Q 658, cap. XII Q 913, 4ª par. cap. I Q 933; ESE cap. VII it 2, 6, 8, 11 e 12, cap. XII it 8, cap. XIV it 9, cap. XV it 3 e 5, cap. XXV it 5, cap. XXVII it 3 e 4, cap. XXVIII it 3, § 5; CI 2ª par. cap. VII; RE MAR/1858
	20:00	O ORGULHO E A HUMILDADE	LUIZ LODI	LE 1ª par. cap. I Q 9, cap. IV Q 75a, 2ª par. cap. I Q 101, cap. IV Q 205a, cap. VII Q 399, cap. IX Q 469, 3ª par. cap. II Q 658, cap. XII Q 913, 4ª par. cap. I Q 933; ESE cap. VII it 2, 6, 8, 11 e 12, cap. XII it 8, cap. XIV it 9, cap. XV it 3 e 5, cap. XXV it 5, cap. XXVII it 3 e 4, cap. XXVIII it 3, § 5; CI 2ª par. cap. VII; RE MAR/1858
12	15:00	BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO	SILVIA RANGEL	ESE cap. VIII
	20:00	BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO	SILVIA ALMEIDA	ESE cap. VIII
19	15:00	DEIXAI QUE VENHAM A MIM AS CRIANCINHAS	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	ESE cap. VIII it 2, 18 e 19
	20:00	DEIXAI QUE VENHAM A MIM AS CRIANCINHAS	MARCELO DAEMON	ESE cap. VIII it 2, 18 e 19
26	15:00	BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS	MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA BARBOSA	ESE cap. IX it 1 a 10; GEN cap. XI it 35; Mt. 5: 4-9
	20:00	BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS	FELICIANO MESQUITA	ESE cap. IX it 1 a 10; GEN cap. XI it 35; Mt. 5: 4-9

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI – O Céu e o Inferno / GEN – A Gênese / RE – Revista Espírita / Mt. – Mateus / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / Prol. – Prolegômenos / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – DEZEMBRO DE 2024

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
01/12/2024	A VISÃO ESPÍRITA DA LEI DE CAUSA E EFEITO	ÉDER ANDRADE
08/12/2024	COMO OS ESPÍRITOS INFLUENCIAM O NOSSO DIA A DIA	DIVALDO P. FRANCO
15/12/2024	SEPULTAMENTO OU CREMAÇÃO?	ÉDER ANDRADE
22/12/2024	REFORMA ÍNTIMA	MAYASE BRAGA E RAUL TEIXEIRA
29/12/2024	MOTIVOS DE RESIGNAÇÃO	ÉDER ANDRADE

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras em itálico e sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Da Apreensão da Morte

O homem, seja qual for o grau da escala social a que pertença, a partir do estado selvagem, tem o sentimento inato do futuro.

Diz-lhe a intuição que a morte não é a última palavra da existência e que aqueles que lamentamos não estão perdidos para sempre.

A crença no futuro é intuitiva e infinitamente mais geral do que a do nada. Como é, pois, que, entre os que creem na imortalidade da alma, ainda se encontra tanto apego às coisas da Terra, e tão grande o temor da morte?

O temor da morte é efeito da sabedoria da Providência, e uma consequência do instinto de conservação comum a todos os seres vivos.

Ela é necessária enquanto o homem não for bastante esclarecido quanto às condições da vida futura, como contrapeso ao arrastamento que sem esse freio o levaria a deixar prematuramente a vida terrestre e a negligenciar o trabalho daqui, que deve servir para o seu próprio adiantamento.

É por isto que nos povos primitivos o futuro não é mais que uma vaga intuição, depois uma simples esperança, e mais tarde, enfim, uma certeza, mas ainda contrabalançada por um secreto apego à vida corporal.

À medida que o homem melhor compreende a vida futura, diminui o temor da morte, mas, ao mesmo tempo, melhor compreendendo a sua missão na Terra, ele espera seu fim com mais calma, resignação e sem medo.

A certeza da vida futura dá outro curso às suas ideias, outro objetivo a seus trabalhos. Antes de ter essa certeza, ele só trabalha para o presente; com essa certeza ele trabalha em vista do futuro, sem negligenciar o presente, porque sabe que seu futuro depende da direção mais ou menos boa que der ao presente.

A certeza de reencontrar os amigos após a morte; de continuar as relações que teve na Terra; de não perder o fruto de nenhum trabalho e de crescer incessantemente em inteligência e em perfeição, lhe dá paciência para esperar e coragem para suportar as momentâneas fadigas da vida terrena.

A solidariedade que vê estabelecer-se entre os mortos e os vivos lhe faz compreender a que deve existir entre os vivos, e a partir de então, a fraternidade tem sua razão de ser e a caridade um objetivo no presente e no futuro.

Para libertar-se das apreensões da morte, deve poder encará-la sob seu verdadeiro ponto de vista, isto é, ter penetrado por pensamento no mundo invisível e dele ter feito uma ideia tão exata quanto possível, o que denota no Espírito encarnado um certo desenvolvimento e uma certa aptidão para se desprender da matéria.

Naqueles que não são suficientemente avançados, a vida material ainda predomina sobre a vida espiritual. Ligando-se ao exterior, o homem só vê vida no corpo, ao passo que a vida real está na alma.

Estando o corpo privado de vida, aos seus olhos tudo está perdido e ele se desespera. Se, em vez de concentrar o pensamento na vestimenta externa, ele a voltasse para a própria fonte da vida, sobre a alma, que é o ser real a tudo sobrevivente, lamentaria menos o corpo, fonte de tantas misérias e dores. Mas para isto é preciso uma força que o Espírito só adquire com a maturidade.

O temor da morte tem sua razão de ser, portanto, na insuficiência das noções sobre a vida futura, mas denota a necessidade de viver, e o medo de que a destruição do corpo seja o fim de tudo. É, assim, provocado pelo secreto desejo da sobrevivência da alma, ainda velada pela incerteza.

O temor enfraquece à medida que cresce a certeza; desaparece quando a certeza é completa. Eis o lado providencial da questão.

Era sábio não perturbar o homem cuja razão ainda não era bastante forte para suportar a perspectiva, muito positiva e muito sedutora, de um futuro que lhe tivesse feito negligenciar o presente necessário ao seu adiantamento material e intelectual.

Esse estado de coisas é alimentado e prolongado por causas puramente humanas, que desaparecerão com o progresso.

A primeira é o aspecto sob o qual é apresentada a vida futura, aspecto que podia bastar a inteligências pouco adiantadas, mas que não poderia satisfazer às exigências da razão dos homens que refletissem.

Dizem eles que, se lhes apresentam como verdades absolutas princípios contraditados pela lógica e pelos dados positivos da ciência, é que não são verdades. Daí a incredulidade de alguns e, num grande número, uma crença mesclada pela dúvida. A vida futura é para eles uma ideia vaga, antes uma probabilidade do que uma certeza; creem nela, quereriam que assim fosse e, malgrado seu, dizem para si mesmos: “E se não for assim?”

“A Doutrina Espírita muda inteiramente a maneira de encarar o futuro. A vida futura não é mais uma hipótese, mas uma realidade; o estado das almas após a morte não é mais um sistema, mas um resultado da observação.”

O presente é uma certeza. Para começar, ocupemo-nos com ele. O futuro virá por acréscimo.”

E depois acrescentam: “Definitivamente, o que é a alma? É um ponto, um átomo, uma centelha, uma chama? Como ela sente? Como ela vê? Como ela percebe?”

Para eles a alma não é uma realidade efetiva. É uma abstração. Os seres que lhes são caros, reduzidos ao estado de átomos, em seu pensamento, estão para eles, por assim dizer, perdidos, e aos seus olhos não mais têm as qualidades que lhes davam a capacidade de amar.

Eles não compreendem o amor de uma centelha, nem o que se pudesse ter por ela, e eles próprios ficam satisfeitos por serem transformados em mônadas. Daí a volta ao positivismo da vida terrena, que tem algo de mais substancial. O número daqueles que são dominados por estas ideias é considerável.

Outra razão que liga às coisas terrenas até mesmo aqueles que acreditam mais firmemente na vida futura se deve à impressão, que eles conservam, do ensino que lhes foi dado desde a infância.

O quadro que dela faz a religião, é forçoso convir, não é muito sedutor nem muito consolador. De um lado veem-se as contorções dos danados que expiam nas torturas e nas chamas sem fim os seus erros de um momento. Para esses, séculos se sucedam a séculos, sem esperança de abrandamento nem de piedade, e o que é ainda mais impiedoso, é que para eles o arrependimento é ineficaz.

De outro lado, as almas lânguidas e sofredoras do purgatório, esperando sua libertação, que depende da boa vontade dos vivos que orarem, ou mandarem orar por elas, e não de seus esforços para progredir. Estas duas categorias compõem a imensa maioria da população de além-túmulo.

Acima, para a muito restrita categoria dos eleitos, gozando, durante a eternidade, de uma beatitude contemplativa. Essa eterna inutilidade, embora sem dúvida preferível ao nada, não deixa de ser de uma fastidiosa monotonia.

Assim, nas pinturas que retratam os bem-aventurados, veem-se figuras que, conquanto angélicas, respiram mais aborrecimento do que a verdadeira felicidade.

Esse estado não satisfaz às aspirações nem à ideia instintiva do progresso, o único que parece compatível com a felicidade absoluta. Tem-se dificuldade de conceber que o selvagem ignorante, obtuso no sentido moral, só porque recebeu o batismo, esteja no mesmo nível daquele que chegou ao mais alto grau do conhecimento e da moralidade prática, após longos anos de trabalho.

É ainda menos concebível que o menino falecido em tenra idade, antes de ter consciência de si mesmo e de seus atos, goze dos mesmos privilégios, tão somente por força de uma cerimônia na qual sua vontade não tomou parte.

Esses pensamentos não deixam de agitar os mais fervorosos, por pouco que reflitam. O trabalho progressivo que a gente realiza na Terra nada valendo para a felicidade futura; a facilidade com a qual creem adquirir essa felicidade por meio de algumas práticas exteriores; a própria possibilidade de comprá-la com dinheiro, sem uma reforma do caráter e dos hábitos, deixam aos prazeres do mundo todo o seu valor.

Mais de um crente diz, no seu foro íntimo, que, considerando-se que seu futuro está assegurado pela prática de certas fórmulas, ou por dons póstumos que de nada o privam, seria supérfluo impor-se sacrifícios ou um aborrecimento qualquer em proveito de outrem, pois se consegue a salvação cada um trabalhando para si.

Certamente tal não é o pensamento de todos, pois há grandes e belas exceções, mas é incontestável que esse é o pensamento da maioria, sobretudo das massas pouco esclarecidas, e que a ideia feita das condições para ser feliz no outro mundo não tem ligação com os bens deste, o que tem por consequência o egoísmo.

Ajuntemos a isto que tudo, nos costumes, concorre para que a vida terrestre seja lamentada e a passagem da Terra ao Céu seja temida. A morte não é cercada senão de cerimônias lúgubres que mais aterrorizam do que provocam esperanças. Se se representa a morte, é sempre sob um aspecto repelente, e jamais como um sono de transição. Todos os seus símbolos lembram a destruição do corpo e o mostram horrível e descarnado.

Nenhum simboliza a alma se desprendendo radiosa de seus laços terrenos. A partida para esse mundo mais feliz não é acompanhada senão pelas lamentações dos sobreviventes, como se acontecesse a maior desgraça aos que se vão.

“Não mais sendo permitida a dúvida sobre o futuro, o temor da morte não tem mais razão de ser. Ela é encarada com sangue frio, como uma libertação, como a porta da vida, e não como a porta do nada.”

Dizem-lhe um eterno adeus, como se jamais pudessem revê-los.

O que lamentam por eles são os gozos daqui de baixo, como se eles não devessem encontrar gozos maiores no além-túmulo.

Que desgraça, dizem, morrer quando se é moço, rico, feliz e se tem pela frente um brilhante futuro!

A ideia de uma situação mais feliz aflora debilmente ao pensamento, porque não tem raízes.

Tudo, pois, concorre para inspirar o pavor da morte em vez de fazer nascer a esperança.

O homem sem dúvida levará muito tempo para se desfazer desses preconceitos, mas lá chegará à medida que se firmar a sua fé e que ele fizer uma ideia mais sã da vida espiritual.

A Doutrina Espírita muda inteiramente a maneira de encarar o futuro.

A vida futura não é mais uma hipótese, mas uma realidade; o estado das almas após a morte não é mais um sistema, mas um resultado da observação.

O véu está levantado; o mundo invisível nos aparece em toda a sua realidade prática. Não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, mas foram os próprios habitantes desse mundo que nos vieram descrever sua situação.

Nós aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça. Nós assistimos a todas as peripécias da vida de além-túmulo.

Aí está para os espíritas a causa da calma com que encaram a morte, da serenidade de seus últimos instantes na Terra.

O que os sustenta não é somente a esperança, é a certeza. Eles sabem que a vida futura é apenas a continuação da vida presente em melhores condições, e a esperam com a mesma confiança com que esperam o nascer do Sol após uma noite de tempestade.

Os motivos dessa confiança estão nos fatos de que são testemunhas e na concordância desses fatos com a lógica, as aspirações íntimas do homem e a justiça e a bondade de Deus.

Além disso, a crença vulgar coloca as almas em regiões só acessíveis ao pensamento, onde elas se tornam de certo modo estranhas aos sobreviventes. A própria Igreja põe entre elas e estes últimos uma barreira intransponível, pois declara que todas as relações são rompidas e toda comunicação é impossível.

Se estiverem no inferno, toda esperança de revê-las está perdida para sempre, a menos que se vá também para lá; se estiverem entre os eleitos, estarão totalmente absorvidas por sua beatitude contemplativa.

Tudo isto estabelece entre os mortos e os vivos uma tal distância, que se olha a separação como eterna, por isto ainda preferem tê-las perto de si, sofrendo na Terra, do que vê-las partirem, mesmo para o Céu.

Ademais, a alma que está no Céu é realmente feliz ao ver, por exemplo, *seu filho, seu pai, sua mãe ou seus amigos* queimando eternamente?

Para os espíritas a alma não é mais uma abstração.

Ela tem um corpo etéreo que dela faz um ser definido que o pensamento abarca e concebe. Isto já é muito para fixar as ideias sobre sua individualidade, suas aptidões e suas percepções.

A lembrança dos que nos são caros repousa sobre algo real.

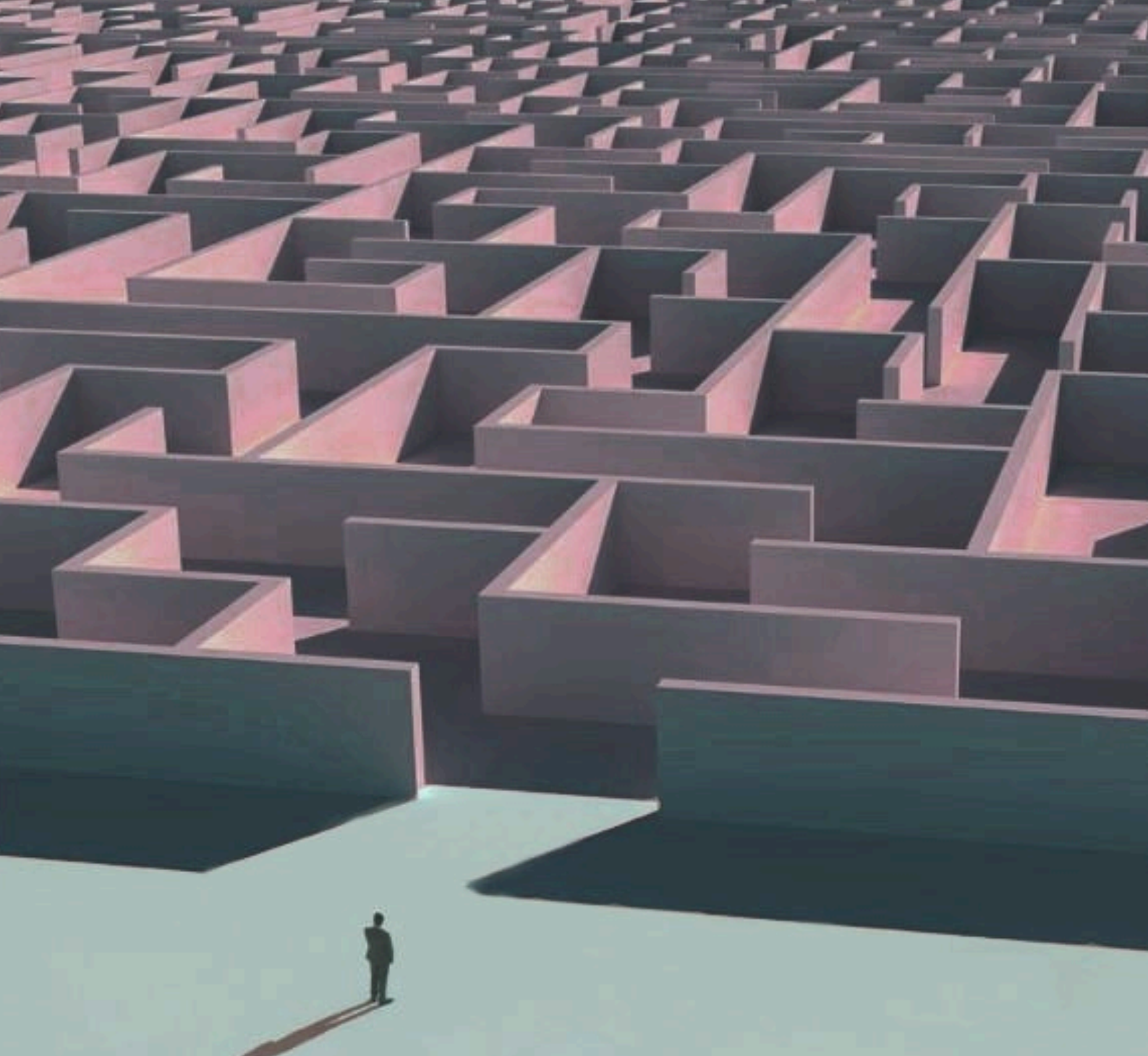
Eles não são mais representados como chamas fugidias que nada lembram ao pensamento, mas sob uma forma concreta, que os mostra melhor como seres vivos.

Depois, em vez de estarem perdidos nas profundezas do espaço, estão em redor de nós. O mundo visível e o mundo invisível estão em relações perpétuas e se apoiam mutuamente.

Não mais sendo permitida a dúvida sobre o futuro, o temor da morte não tem mais razão de ser. Ela é encarada com sangue frio, como uma libertação, como a porta da vida, e não como a porta do nada.

Fonte:
[Revista Espírita – Fevereiro de 1865](#)





REFLEXÃO

Crisis

“Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora.” – Jesus
(João. 12:27)

A lição de Jesus, neste passo do Evangelho, é das mais expressivas.

Ia o Mestre provar o abandono dos entes amados, a ingratidão de beneficiários da véspera, a ironia da multidão, o apodo na via pública, o suplício e a cruz, mas sabia que ali se encontrava para isto, consoante os desígnios do Eterno.

Pede a proteção do Pai e submete-se na condição do filho fiel.

Examina a gravidade da hora em curso, todavia, reconhece a necessidade do testemunho.

E todas as vidas na Terra experimentarão os mesmos trâmites na escala infinita das experiências necessárias.

Todos os seres e coisas se preparam, considerando as crises que virão. É a crise que decide o futuro.

A terra aguarda a charrua.

O minério será remetido ao cadinho.

A árvore sofrerá a poda.

O verme será submetido à luz solar.

A ave defrontará com a tormenta.

A ovelha esperará a tosquia.

O homem será conduzido à luta.

O cristão conhecerá testemunhos sucessivos.

É por isso que vemos, no serviço divino do Mestre, a crise da cruz que se fez acompanhar pela bênção eterna da Ressurreição.

Quando pois te encontrares em luta imensa, recorda que o Senhor te conduziu a semelhante posição de sacrifício, considerando a probabilidade de tua exaltação, e não te esqueças de que toda crise é fonte sublime de espírito renovador para os que sabem ter esperança.

Fonte:

Livro: Vinha de Luz

Série: Fonte Viva, Volume III

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita

Convidar os pobres e os estropiados.

A Caridade Material e A Caridade Moral

9. “Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos nos fizessem eles.” Toda a religião, toda a moral se acham encerradas nestes dois preceitos. Se fossem observados nesse mundo, todos seríeis felizes: não mais aí ódios, nem ressentimentos. Direi ainda: não mais pobreza, porquanto, do supérfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se alimentariam e não mais veríeis, nos quarteirões sombrios onde habitei durante a minha última encarnação, pobres mulheres arrastando consigo miseráveis crianças a quem tudo faltava.

Ricos! pensai nisto um pouco. Auxiliai os infelizes o melhor que puderdes. Dai, para que Deus, um dia, vos retribua o bem que houverdes feito, para que tenhais, ao sairdes do vosso invólucro terreno, um cortejo de Espíritos agradecidos, a receber-vos no limiar de um mundo mais ditoso.

Se pudésseis saber da alegria que experimentei ao encontrar no Além aqueles a quem, na minha última existência, me fora dado servir!...

Amai, portanto, o vosso próximo; amai-o como a vós mesmos, pois já sabeis, agora, que, repelindo um desgraçado, estareis, quiçá, afastando de vós um irmão, um pai, um amigo vosso de outrora. Se assim for, de que desespero não vos sentireis presa, ao reconhecê-lo no mundo dos Espíritos!

Desejo compreendais bem o que seja a caridade moral, que todos podem praticar, que nada custa, materialmente falando, porém, que é a mais difícil de exercer-se.

A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde vos achais, por agora, encarnados. Grande mérito há, crede-me, em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele. É um gênero de caridade isso. Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira se escapa de uma boca habituada a escarnecer; não ver o sorriso de desdém com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se supõem acima de vós, quando na vida espírita, a única real, estão, não raro, muito abaixo, constitui merecimento, não do ponto de vista da humildade, mas do da caridade, porquanto não dar atenção ao mau proceder de outrem é caridade moral.

Essa caridade, no entanto, não deve obstar à outra. Tende, porém, cuidado, principalmente em não tratar com desprezo o vosso semelhante. Lembrai-vos de tudo o que já vos tenho dito: Tende presente sempre que, repelindo um pobre, talvez repilais um Espírito que vos foi caro e que, no momento, se encontra em posição inferior à vossa. Encontrei aqui um dos pobres da Terra, a quem, por felicidade, eu pudera auxiliar algumas vezes, e ao qual, a meu turno, tenho agora de implorar auxílio.

Lembrai-vos de que Jesus disse que todos somos irmãos e pensai sempre nisso, antes de repelirdes o leproso ou o mendigo. Adeus: pensai nos que sofrem e orai. – Irmã Rosália. (Paris, 1860.)

Fonte: _____

[*O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIII, Item 9*](#)



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Galileu Galilei

Galileo di Vincenzo Bonaulti de Galilei, mais conhecido como Galileu Galilei, nasceu em Pisa, Ducado de Florença, hoje região da Itália, em 15 de fevereiro de 1564.¹⁻³

Foi um astrônomo, físico e engenheiro florentino, às vezes descrito como polímata. Frequentemente é referenciado como "Pai da Astronomia Observacional", "Pai da Física Moderna", "Pai do Método Científico" e "Pai da Ciência Moderna".¹ Enfim, um gênio, um espírito iluminado.^{2, 4}

Galileu estudou o princípio da relatividade e fenômenos como a rapidez e a velocidade, a gravidade e a queda livre, a inércia e o movimento de projéteis, mas também trabalhou em ciência e tecnologia aplicadas.

Nesse âmbito, ele descreveu as propriedades de pêndulos e "balanços hidrostáticos", inventou o termoscópio e várias bússolas militares, e usou o telescópio para observações científicas de objetos celestes. Considerado o precursor das lunetas e primeiros telescópios.

Suas contribuições à astronomia observacional incluem a confirmação visual das fases de Vênus, a observação dos quatro maiores satélites de Júpiter, a observação dos anéis de Saturno e a análise das manchas solares.^{3, 4}

Galileu defendeu os controversos heliocentrismo e copernicanismo, quando a maioria adotava modelos geocêntricos.¹⁻⁴

Ele teve a oposição de astrônomos, que duvidavam do heliocentrismo, acatando os desígnios da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), que ditava as regras da ciência e da política naquela época. Vários cientistas foram perseguidos pela ICAR, tais como o próprio Galileu, bem como Kepler e Copérnico.¹⁻³

Em uma de suas principais descobertas, Galileu constata a existência de quatro satélites em Júpiter, as "luas" de Júpiter. Essa observação constitui um forte golpe nos defensores do modelo geocêntrico.¹⁻⁴

Um dos principais argumentos para se defender a Terra no centro era se a Terra girasse em torno do Sol, como seria possível que ela carregasse a lua junto? Esse argumento perde sua sustentação.^{3, 4}

Mesmo dentro do modelo geocêntrico, como Júpiter consegue carregar quatro luas com ele? Se Júpiter carrega quatro, por que a Terra não conseguiria carregar apenas uma?³

Além disso, a ideia de que tudo gira em torno da Terra perde sua força.³

Galileu batizou os quatro satélites de Júpiter de Astros dos Médici, em homenagem a Cosme II de Médici, Grão-Duque da Toscana.³

Em 1610, Galileu deixou a Universidade de Pádua e foi nomeado matemático e filósofo do grão-duque de Florença. Sem precisar lecionar, ele poderia se dedicar totalmente à pesquisa.³

Talvez, o estímulo e a proteção dada a Galileu tenha sido a ação mais brilhante do reinado de Cosme II.³

O assunto foi então investigado em 1615 pela ICAR através da Inquisição Romana, que concluiu que o tema era "tolo e absurdo em filosofia e formalmente herético, pois contradiz explicitamente em muitos lugares o sentido da Sagrada Escritura".⁴

Em 22 de junho de 1616 foi condenado como herético e sua punição foi prisão domiciliar até o resto de sua vida.

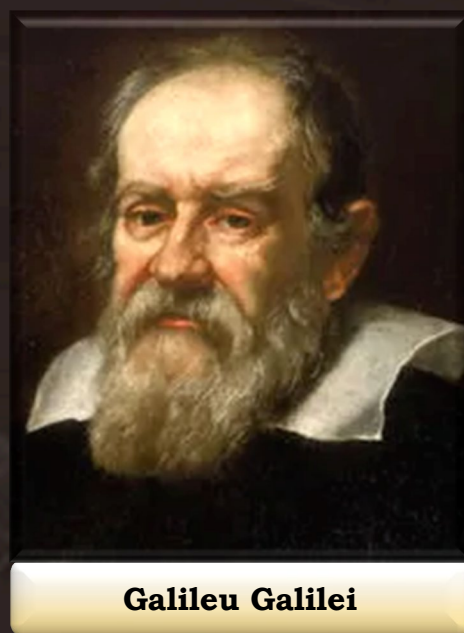
Escapou da pena de morte porque não foi formalmente acusado de ser herege, mas por ter defendido teorias científicas diferentes daquelas que a ICAR interpretava como sendo as verdadeiras de acordo com as Escrituras.^{1, 2, 4}

Segundo a lenda popular, depois de retratar sua teoria de que a Terra se movia ao redor do Sol, Galileu supostamente murmurou a frase rebelde:

"E ainda assim se move".^{1, 3}

Galileu desencarnou em 08 de janeiro de 1642, aos 77 anos, em Arcetri, em Florença, Grão-Ducado da Toscana, hoje região da Itália.^{1,3}

As contribuições de Galileu para nossa compreensão do universo foram profundas e duradouras.⁵



Galileu Galilei

Ele não apenas revolucionou a Astronomia, mas também avançou significativamente o Método Científico, enfatizando a importância da evidência empírica e da experimentação.⁵

Apesar da controvérsia que enfrentou durante sua vida, suas contribuições científicas deixaram um legado duradouro.⁵

Principais obras de Galileu Galilei:⁵

- Tratado da Esfera (1597)
- As operações do Compasso Geométrico e Militar (1506)
- Diálogo sobre Os Dois Máximos Sistemas do Mundo Ptolomaico e Copernicano (1632)
- Sidereus Nuncius (1610)
- Discursos e Demonstrações Matemáticas sobre Duas Novas Ciências
- Il Saggiatore (1623)
- Ciência e Fé
- A Pequena Balança
- Escritos Copernicanos

Em 1992, mais de 350 anos após sua morte, o Papa João Paulo II reconheceu os erros que a Igreja havia cometido no caso de Galileu, marcando uma significativa reconciliação entre a Igreja e a Ciência.⁵

A história de Galileu é um testemunho da busca da verdade diante de imensa oposição, marcando-o como uma das maiores mentes científicas da história. Destacou-se como grande vulto pelas suas ideias, descobertas e coragem.⁵

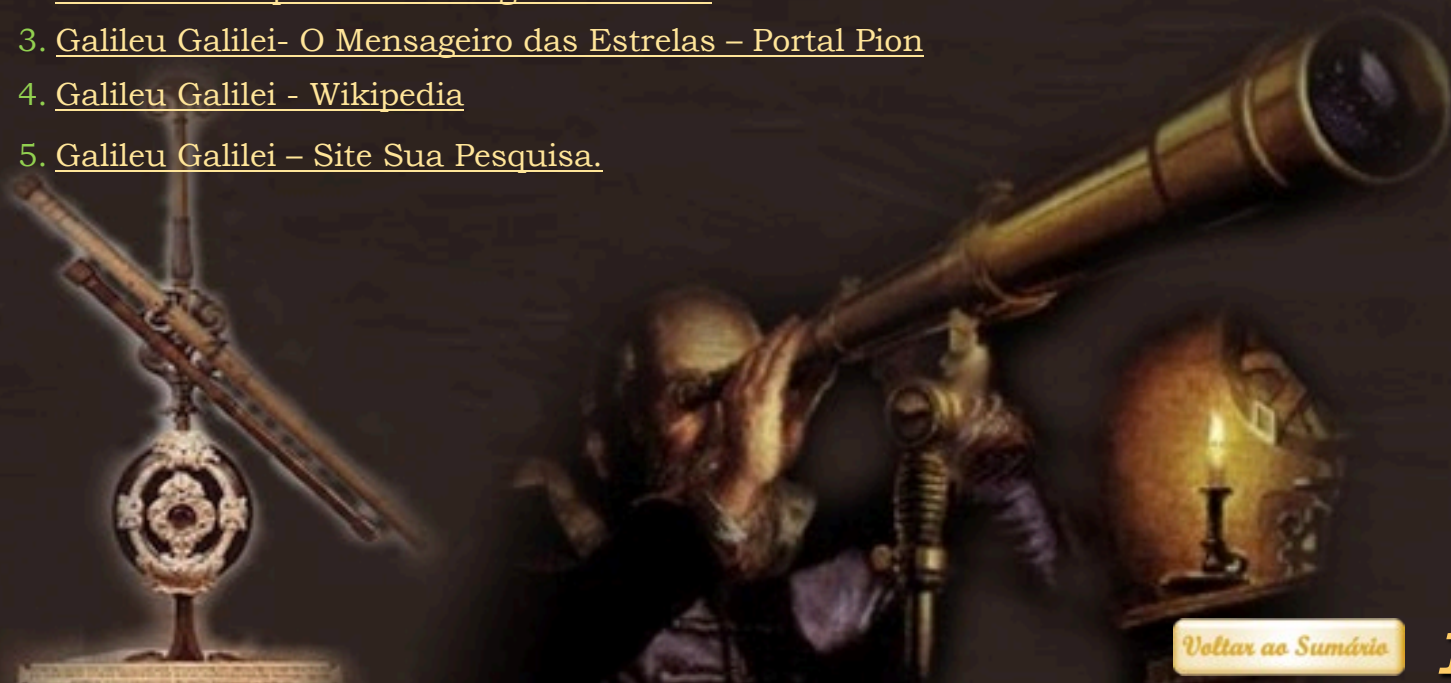
Quanto à presença de Galileu na Codificação, pela sua participação na obra “A Gênese”, extrai-se:^{1, 2}

“Pelas belas noites estreladas e sem luar, toda gente há contemplado essa faixa esbranquiçada que atravessa o céu de uma extremidade a outra e que os antigos cognominaram de Via-Láctea, por motivo da sua aparência leitosa. (...)”^{1, 2}

É desta forma poética que inicia o item 32 do capítulo VI de A Gênese que, conforme nota de rodapé, assinala que foi textualmente extraído de uma série de comunicações ditadas à Sociedade Espírita de Paris, em 1862 e 1863, sob o título “Estudos Uranográficos”, e assinadas GALILEU, servindo como médium Camille Flammarion, a quem muito inspirou, outro notório astrônomo e também precursor do Espiritismo, como bem sabemos.^{1, 2}

Referências:

1. [Galileu Galilei - Federação Espírita do Paraná](#)
2. [Galileu e o Espiritismo – Blog Joana d’Arc](#)
3. [Galileu Galilei- O Mensageiro das Estrelas – Portal Pion](#)
4. [Galileu Galilei - Wikipedia](#)
5. [Galileu Galilei – Site Sua Pesquisa.](#)





Fé – 1984

“Não desejamos, porém, quaisquer indicações complicadas...”

Estimaremos receber apontamentos simples e resumidos, segundo as parcelas de tempo das quais dispomos para refletir nos temas espirituais...”

Reunidos sobre as petições e anotações dos irmãos do Plano Físico, alguns companheiros e nós organizamos o presente volume com capítulos de tamanho quase diminuto para os nossos diálogos com os leitores, através da meditação.

Albino Teixeira, dedicado seareiro do Evangelho de Jesus, nos trouxe a cooperação do médium amigo Carlos A. Baccelli que se prontificou a colaborar conosco, entregando-nos produções diversas de sua lavra mediúmica e aqui temos o pequeno volume que ofertamos aos nossos irmãos do mundo, afim de promover as nossas conversações, pensamento a pensamento, com relação aos nossos assuntos da Terra e da Espiritualidade.

Explicando o objetivo de nosso trabalho modesto, aqui ficamos rogando ao Senhor nos ilumine a compreensão para que possamos entender melhor a vida e mais facilmente atender aos nossos deveres, ante a luz da Imortalidade.

Emmanuel

Uberaba, 15 de agosto de 1984

Imperdível e indispensável leitura!!!

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAK.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 2736-7

Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA
SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 SABEDDE

 21 99447-9666



**Bio Instagram - COMEERJ
comeerj.com.br**

Presidentes, Dirigentes e Coordenadores das instituições espíritas. Lembramos que seguem abertas as inscrições para a COMEERJ. Se puderem, incentivem os jovens das regiões a conhecerem esse trabalho.

Um encontro sério de estudo doutrinário e confraternização que ocorre no Carnaval, período tão complexo em muitos locais.

Mais informações: *clique aqui*



HOMENAGEM

Esther Villela Mellinger

Esther, com seu sorriso amável, sempre nos cativou.

No estudo espírita, sempre contribuiu com sua experiência de vida e seu conhecimento profundo.

Mesmo tendo dificuldades pela dor de uma doença, nunca desistiu e sempre confiou em Jesus. Por tudo isso, foi uma irmã que nos ajudou a compreender a vida e respeitar os desígnios do nosso Pai.

Sua coragem ao enfrentar os desafios era sempre comentada por todos nós que a conhecíamos e queríamos nos espelhar nela.

Sabemos, querida irmã, que não é um adeus e sim um até logo, pois vamos nos encontrar novamente.

Acreditamos que você agora está alegrando a outros irmãos.

Teremos sempre nas nossas telas mentas a imagem de você sorrindo, um sorriso alegre e contagiante.

Que a espiritualidade a receba com todo carinho. Saiba que ficará a saudade, mas, quando a saudade bater, recordaremos de todos os momentos que estudamos juntos, dos momentos que compartilhamos com você nas nossas reuniões de confraternização, das nossas dores, e de como sempre tivemos um apoio enorme.

Essas lembranças são o que farão com que os nossos corações fiquem repletos de alegria ao lembrarmos de você com saudades.



PENSAMENTOS. Com Êder Andrade

O Espiritismo e O Natal

Os espíritos nos contam através dos romances psicografados, que em datas como o Natal, as colônias espirituais procuram se enfeitar com luzes coloridas e sugestivas, lembrando a natureza terrestre nas comemorações natalinas em prece.

Todos são convidados a uma renovação de pensamento através de uma autoanálise das suas atitudes nas últimas encarnações, fato esse que ocorre de acordo com a evolução espiritual de cada indivíduo.

O Natal é um momento de confraternização entre as pessoas, tendo como base uma data convencional pela Cristandade, em 25 de dezembro.

Porém nem os historiadores ou arqueólogos podem precisar, pois os calendários naquela época eram lunares e não tinham meses de 30 ou 31 dias.

Alguns dizem que o Cristo teria nascido em janeiro e não em dezembro, mas isso pouco importa, pois o que interessa é a mensagem que esse encontro nos convida a refletir.

“Não basta conhecer a verdade, é necessário colocar em prática o conhecimento que já possuímos! Caso contrário, cairemos como muitos espíritos nos relatam em diversos depoimentos, afirmando que sabiam que deveriam agir de forma diferente, porém, nada fizeram para minimizar o sofrimento alheio.”

André Luiz nos conta que a ornamentação dos “salões verdes” na Colônia de Nosso Lar, foi criada pela Ministra Veneranda em ambientes para lembrar as preleções do Mestre em plena praia, quando realizava suas viagens junto a região do Tiberíades.

Tudo feito com o objetivo de promover uma aproximação dos internos da colônia, com a realidade vivida pelo Mestre Jesus favorecendo o processo de educação moral dos espíritos, em relação ao verdadeiro sentido espiritual do Natal.

André Luiz nos diz¹:

A Ministra reserva o mais lindo aspecto (da decoração) para o mês de dezembro, em comemoração ao Natal de Jesus, quando a cidade recebe os mais formosos pensamentos e as mais vigorosas promessas dos nossos companheiros encarnados na Terra e envia, por sua vez, ardentes afirmações de esperança serviço às esferas superiores, em homenagem ao Mestre dos mestres.

É uma mensagem de paz para os homens e de reavaliação da nossa vida, fazendo um balanço do ano que termina e definindo objetivos para um novo ano que começa, numa tentativa de alinhar a bússola do bom senso para continuar nossa jornada evolutiva ‘a caminho da luz’.

Essa é uma excelente oportunidade para refletir nas palavras que o Cristo nos ensinou:

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me”.

(Mateus, : 25: 35-36)

Sem sombra de dúvida, essa passagem de Mateus representa o verdadeiro significado da palavra caridade, ao darmos acolhimento aqueles que precisam muito mais do que nós nesse dado momento de nossa existência.

Não basta conhecer a verdade, é necessário colocar em prática o conhecimento que já possuímos! Caso contrário, cairemos como muitos espíritos nos relatam em diversos depoimentos, afirmando que sabiam que deveriam agir de forma diferente, porém, nada fizeram para minimizar o sofrimento alheio.

No livro Céu e Inferno de Allan Kardec temos um depoimento do Cardeal (François Nicolas Madeleine Morlot; Paris - 1863.)², que nos diz o seguinte:

Todo aquele que é depositário da autoridade, qualquer que seja a sua extensão, desde a do senhor sobre o seu escravo, até a do soberano sobre o seu povo, não pode esquecer-se de que é um encarregado de almas.

Ele responderá pela boa ou má direção que houver dado a seus subordinados, e as faltas que eles puderem cometer, os vícios a que forem arrastados, em consequência dessa direção ou dos maus exemplos, recairão sobre ele, assim como colherá os frutos da sua solicitude, por conduzi-los para o bem.

Também podemos destacar mensagens como a do espírito Maria Dolores na obra “Antologia Mediúnica de Natal”³, quando nos diz, que independente da prece ou do lugar que a realizamos, se desejarmos nos aproximarmos mais do Mestre, que seja através da caridade procurando ajudar aqueles que sofrem:

Alma fraterna e boa,
Se o impulso da prece te abençoa,
Quando queiras orar,
Buscando segurança no Senhor,
Faze em qualquer lugar
O teu louvor ou a tua petição!...

♦

Mas, se quiseres encontrar
O mestre que procuras,
Atende, alma querida!...
Desce ao vale de lágrimas da vida,

♦

A imensa retaguarda
Onde o consolo tarda...
Ouve a dor da penúria e o pranto da viuvez,
Volve à sombra das margens do caminho
E estende o braço forte
Aos que vagam sem norte,
Na saudade do lar que se desfez!...

♦

- Alma querida vem!...
Ouço-te a voz na prece, em qualquer parte,
Devo, entanto, esperar-te
Na seara do bem.
Chamaste-me, decerto,
Para saber que Deus ama e compreende em ti!...
Buscavas-me tão longe e aguardo-te tão perto...
Alma boa, eis-me aqui!...

Referências:

1. Xavier, Francisco Cândido; Nosso Lar; Cap. 32 - Notícias de Veneranda; FEB.
2. Kardec, Allan; O Céu e o Inferno; Capítulo XVII, item 9 - Os superiores e os inferiores; FEB.
3. Xavier, Francisco Cândido; Antologia Mediúcnica de Natal; Cap. 70 - Divina Surpresa (Maria Dolores); FEB.

Fonte: _____

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

O Natal lembrando o Renascimento Diário

O Natal, comemoração arbitrada para 25 de dezembro de todos os anos nos países que regem o calendário gregoriano, que aceita Jesus como marco de uma segunda era, a Segunda Revelação, através de suas palavras e exemplos.

Portanto, não só o “cordeiro de Deus que imolado pelos próprios homens, expiou o pecado do mundo, nossos erros”, mas também o Grande Mestre, que nos ensinou ser o Caminho.

Para os descendentes de Abraão, todos os três deles que se fizeram as principais vertentes - judaísmo, cristianismo e islamismo, - por maiores que sejam suas interpretações e a aceitação ou não de ter sido o Messias, o Libertador, o Prometido, de qualquer forma O reconhecem como Profeta e Mestre dentre os mestres.

Ao longo dos séculos e já milênios, o povo de Deus, seja de qual vertente for, foi se afastando progressivamente de suas palavras. A vinda de Jesus foi uma das últimas tentativas de reagrupar no Caminho tantas ou quase todas as ovelhas desgarradas.

Mas a tendência dos espíritos encarnados, em diferentes graus evolutivos, quando fraco e ainda imaturos, é ceder às tentações, seguindo descaminhos, afastando-se da Lei de Deus e seguindo as seduções da vida material, acabando por descumprir até, e principalmente os Dez Mandamentos de alguma forma.

O conceito dos Sete Pecados Capitais, ainda que não constem nas Escrituras, está na Tradição, pela interpretação, como um resumo do tipos do mal que se comete nos desvios de conduta, pelo pensamento, pelos atos, mela imoralidade contra o próximo e a si mesmo.

Todas as civilizações, de alguma forma, têm, tiveram ou terão seus códigos de leis, de acordo com o consenso de seu povo ou pela vontade monocrática de um soberano, o que também pode levar ao caminho do justo aos olhos de Deus, ou, então, em diametralmente oposto, ao afastamento até as profundezas das obscuras e terríveis práticas na crosta terrestre.

Como sabemos pelo Gênesis, nascemos monoteístas, e foram as repetidas vezes de se afastar de Deus e abraçar teorias teológicas secundárias que se idolatrou falsos e cruéis deuses, na sua maioria projeções das falhas de caráter humano, no antropomorfismo politeísta, com comédias e tragédias destes infames panteões. Arremedos de deuses, projeções humanas.

Lembremos que a verdadeira oferenda que Deus deseja é de nossa fé e de nós mesmos, nossas almas procurando a Deus e seguindo com retidão suas regras, leis, caminhos.

Todos os profetas que já encarnaram foram reforços periódicos para que não nos desviássemos, enquanto frutos sencientes da Criação.

Se por um lado, ao longo da História, da Antiguidade para a Idade Média, abandonamos o descaminho politeísta, ainda assim, dentro do próprio monoteísmo da deidade única e verdadeira, conhecida desde o Princípio dos Tempos, desde a raça adâmica, até a Primeira Revelação com Abraão até Moisés.

Mesmo assim, pelos Sete Pecados, predominando a Vaidade seguida pela Avareza e a decorrência da Inveja e Cobiça, as ditas igrejas de Deus se tornaram corruptas, com idolatrias de imagens, ícones, pecando com o antropomorfismo já condenado desde as próprias Escrituras que alegam seguir, incluindo as igrejas ditas católicas, romana e ortodoxas, contra o que também se fundamentou a Reforma.

Ao longo da Idade Média e até o presente, o que mais vemos são proliferações indignas de práticas aviltantes “em nome de Deus”, pelas guerras, fome, avareza, luxúria, do “homem lobo do homem”, apenas com maior requinte de tecnologia, vestes e falsas aparências.

Assim, pela Lei de Causa e Efeito, de alguma forma e algum dia estas dívidas hão de ser pagas, não pelas moedas e tesouros circunstanciais dos humanos encarnados, que nada valem para Deus.

Sim, pois nus nascemos e nenhuma veste ou bem levaremos ao morrer, nem mesmo a matéria, o corpo que se deteriorará ou será uma mera casca vazia e murcha, quando embalsamado.

O que se leva é o que não tem matéria, mas existe para o infinito, como é a verdadeira existência, espiritual, sempre evolutiva.

Portanto e infelizmente, o Livro de João, o Apocalipse, é a profecia, metafórica ou não, da autodestruição de uma das mais divinas criações de Deus, os seres vivos pensantes, neste planeta e em tantos outros do universo. Sua visão comentada, “Interpretação Sintética do Apocalipse”, conforme Cairbar Schutel, obrigatória leitura complementar.

Cada dia em que um pouco nos afastamos dos ditames do Senhor, mais nos afundamos no próprio caminho, que, em vez de levar à Nova Jerusalém no final de tantas ou quantas encarnações forem necessárias, mais e mais nos afundamos em profundos umbrais de sofrimento e dor.

Para os que não acreditam em Jesus como o Messias, apenas sendo um importante, não menos importantes são seus ensinamentos e exemplos, pois o Ano Novo destas vertentes, tais como o Judaísmo e o Islamismo, é o momento da Renovação para o novo ciclo solar, resgatarem o Caminho, com retorno ao verdadeiro trajeto planejado por Deus, Jeová ou Allah, seja qual nome se dê, não importa, pois é o Deus Único e Nosso Senhor, que se manifestou por seus Escolhidos e Profetas, além de seu próprio filho encarnado, Jesus.

Natal, irmãos, não é a época de enfeites e consumismo. Papai Noel e Árvore de Natal não são tradições originais das religiões abraâmicas, mas adaptações feitas pela Igreja para criar símbolos católicos a partir dos que cultos pagãos usavam, principalmente os celtas.

Na verdade, os presentes de Natal, arremedo dos Reis Magos levando presentes para o menino Jesus, foi uma outra liberdade consumista adaptada. O verdadeiro presente é a fraternidade, a caridade, o amor, ao exemplo de Cristo, conforme as Leis Divinas e as Leis Morais.

A simplicidade de um lar, unido pelo amor de seus membros, que juntos se unam pela Caridade, a tantas outras famílias e/ou em solitárias almas, aí sim, estaremos praticando a verdadeira consagração da data, que significa Reflexão, Perdão, Renovação, Fraternidade e, acima de tudo, Caridade.

“Somente na verdadeira Caridade há salvação”, bem ressaltou Allan Kardec, em sua segunda obra, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de seu Pentateuco, a Terceira Revelação.

Mas como bem sabemos, a verdadeira Caridade não se resume, nunca, na mera doação material, muitas vezes, senão na maioria delas, revestida de falsa bondade, pensando no retorno sem o necessário e obrigatório despojo de segundas intenções, em vez de dar pelo amor ao próximo, fraternidade genuína.

Devemos estar atentos às Palavras há muito ensinadas e o Natal, assim como o Ano Novo, são meras datas arbitradas, mas úteis para lembrar à massa o valor infinito para Deus de cada indivíduo, não só nós mesmos. A empatia é apanágio da fraternidade e ambas são alicerces da verdadeira Caridade, juntamente com o Amor Incondicional, aquele que Deus nos ensinou e que tem por nós, em sua Infinita Sabedoria.

Mas, em verdade, também lhes digo, cada despertar é um renascimento de cada alma encarnada, não importando se de dia ou de noite, mas pelo simples fato de dormirmos e acordarmos, ainda vivos, encarnados, para, na crosta, fazer de cada dia ou noite um novo ser, pela Reforma Íntima, o Grande Desafio Existencial.

Aprendemos pela dor ou pelo amor, mais naquela do que nesta, passando por provas e expiações. Provas que pedimos para evoluir e expiações que fazemos para resgatar as dívidas que acumulamos, justamente pelos descaminhos que fazemos ao longo desta estrada evolutiva em dois mundos, dois planos, carnal e espiritual.

As dores e perdas são necessidades dentro de um Plano Maior, cujos mistérios não entendemos, mas na análise retrospectiva depois confirmamos que foi feito o melhor para todos, não tendo cabimento atribuir o mal a Deus, pois é mera consequência do Livre Arbítrio de quem o comete. “O mal é necessário, mas ai de quem o cometa”.

Muitos se afastam de Deus e preferem o ateísmo, ou no mínimo blasfemam, pela má compreensão desta questão, quando deveriam estar rezando e pedindo proteção e forças.

Enquanto dormimos, sonhamos e nos projetamos na síntese das consequências de nossas vidas, visitando e sendo visitados, em lugares sincréticos e sinópticos de nossas essências, para defrontar e sublimar o que nos aflige, guiados pelos espíritos que nos ajudam, protegem, podendo ter respostas, enigmáticas ou explícitas, dos planos a serem seguidos.

Ao despertarmos, a cada período de sono, somos abençoados pela nova oportunidade dada por Deus para nos corrigirmos, renovarmos, voltarmos para seu Caminho, pela sabedoria superando a sapiência, eliminando as teorias secundárias, parando de mentir para nós mesmos e para os outros, melhorando a nossa qualidade moral, ou seja, espiritual.

Portanto, não só na data marcada na folhinha, mas em todos os dias se faça o Natal dentro de nós mesmos, renascendo com Cristo, em nome de Cristo, no Caminho traçado por Deus Pai Todo -Poderoso.

Referências nos links ao longo do texto

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O CAMINHO



ENSINAMENTOS DE EMMANUEL **Nascer e Renascer**

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de maio de 2024 concluímos a transcrição do Livro "[Calma](#)", psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de junho de 2024 iniciamos a transcrição do Livro "[Nascer e Renascer](#)", psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus. na sua 3º encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Civilização

Provavelmente, no cotidiano, terás encontrado companheiros que te pareceram marginalizados perante a estrada justa;

os que se supunham demasiado virtuosos para sobrestar as paixões humanas, a escarnecerem dos fracços, e caíram nelas, à feição de pássaros engodados pela merenda na armadilha que os recolheu;

os que censuravam os erros do próximo, na base da ignorância, e se arrojjaram depois nos despenhadeiros de enganos piores;

os que empreenderam jornadas redentoras, colocando-te pesada carga nos ombros, afastando-se das obrigações que prometeram honrar;

e quantos outros que ainda, incapazes de vencer a própria insegurança, desceram de eminências do serviço espiritual para a- venturas turbulentas, chegando até mesmo à negação da fé que afirmavam acalentar.

Diante de todos eles, os que desconsideraram os outros, colhendo, por fim, a desconsideração alheia, à face das situações complexas em que intimamente se reconhecem prejudicados e infelizes, recorda as dificuldades da própria sustentação espiritual; e, examinando as provações e os empeças de quem deseja acatar as responsabilidades próprias, endereça a todos os amigos, talvez em lutas mais graves do que as tuas, os teus melhores pensamentos de paz e bom ânimo, a fim de que se restaurem.

Espíritos egressos de experiências vinagrosas em existências outras que o tempo arquivou para balanço oportuno, todos ainda carregamos nas próprias tendências o risco de retorno a quedas passadas, reclamando a bondade e a tolerância dos outros, de modo a demandarmos os caminhos da frente.

Partilhando a jornada humana, compreendamos que os companheiros julgados caídos estão desafiados por obstáculos e crises muito difíceis de atravessar.

E, ao invés de agravar-lhes os problemas, que amanhã talvez se façam nossos, saibamos ofertar-lhes a bênção da prece quando de todo não lhes possamos estender os braços, lembrando o Divino Amigo quando nos asseverou, convincente:

— “Em verdade não vim ao mundo para curar os sãos.

Aflitos Bem... Aventurados

Problema intrincado.

Muitos companheiros disseram isso, no impedimento que te aborrece.

No entanto, o Sublime Orientador te situou, à frente dele, para que lhe descubras a solução.

Serviço impraticável.

Outros proclamaram semelhante afirmativa, referindo-se ao encargo que te pesa nos ombros.

O Senhor, porém, te chamou a executá-lo, ciente da tua capacidade e da tua força.

Tentação invencível.

Vozes diferentes formularam a mesma observação, na crise interior que escalda o pensamento.

Todavia, o Eterno Amigo te permite experimentá-la para que lhe extingas o magnetismo calamitoso.

Parente difícil.

Opinião idêntica foi lançada por afeiçoados diversos, diante do coração querido que te incomoda no lar.

Entretanto, o Excelso Benfeitor te colocou na equipe doméstica, a fim de que o ampares, na provação que lhe agrava a existência.

Companheiro obsidiado.

Conceituação análoga está sendo mantida por muita gente, perante o amigo que te propõe a constantes desgostos.

O Mentor Infalível, contudo, te envolveu na luta, que desgasta o companheiro em perturbação, para que lhe sustentas a reabilitação.

Todas as dificuldades no mundo, sejam grandes inquietações ou dissabores pequenos, constituem lição e trabalho simultâneos a que nos convida o Divino Semeador, para que se intensifique na Terra a seara da libertação de todos os valores do espírito.

Bem aventurados os aflitos - disse Jesus.

Os aflitos bem-aventurados, porém, não são simplesmente aqueles que choram e sofrem, deitando críticas e queixumes, e sim aqueles que recebem as tribulações e dores transitórias da vida, por benditas e honrosas oportunidades de servir, com o Cristo de Deus, agindo com bondade operosa e paciência incansável na vitória do bem.

Busquemos mais luz

Homem algum possui consigo recurso bastante para redimir o mundo, mas todos guardamos possibilidades suficientes para a regeneração de nós mesmos.

Não te esqueças da hora que passa, convocando-te às construções do espírito.

O patrimônio real de cada um é aquele que se constitui de nossas próprias obras.

E tudo aquilo que nos rodeia, quando nos achamos na encarnação terrestre, seja riqueza ou indigência, dor ou felicidade, plenitude ou escassez, no círculo das circunstâncias a que o renascimento nos arroja, não passa de material didático, objetivando-nos a educação para a vida imperecível.

Não te descures do tempo, a força aparentemente inerte suscetível de oferecer-nos os meios necessários à ação edificante.

Com os dias, algo produzimos.

Enquanto o lavrador diligente prepara colheitas de prosperidade e alegria, aquele outro que cruza os braços, à frente do arado, forma cristalizações de indiferença que o inclinam à penúria.

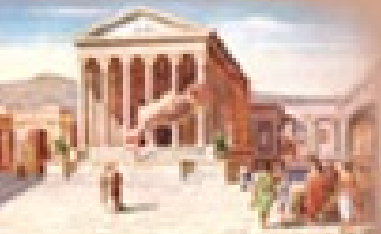
Enquanto o aprendiz da sabedoria avança para diante, traçando sendas de acesso ao Infinito, o estudante vadio coagula as sombras, ao redor do degrau em que a vida o situa, demorando-se na estagnação.

Resguarda o próprio corpo, por abençoado instrumento de elevação.

Através dele, se queres, é possível amearhar os valores da espiritualidade, alcançar a paz íntima, recolher as bênção do Céu e refletir a Divina Vontade, enriquecendo-te, cada vez mais, pela extensão crescente das próprias faculdades, na compreensão do próprio caminho.

Busquemos mais luz.

Quando o Mestre recomendou nos fizéssemos crianças, perante a Lei, não se propunha retermos na ingenuidade ou na incultura. Procurava criar em nós o estado imprescindível de receptividade, à frente da vida, a fim de reajustarmos os fios de nossos ideais, sobre os alicerces da verdadeira sublimação.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

919. A fantasia e a inocência, ainda que peculiares dos infantes, podem ser cultivadas para sempre. Adultos podem sonhar para serem felizes. Nesse contexto, não devem os pais extirpar prematuramente os elementos fantasiosos que compõem o universo de seus filhos. Para tanto, o melhor é proporcionar-lhes brinquedos e leituras que componham tal cenário, afastando os violentos e que imitam o universo duro dos adultos.

Por que entregar a um garoto uma arma de brinquedo se lhe pode ser dada uma bola para impulsioná-lo ao esporte? Por que entregar a uma menina uma fotonovela com cenas de sexo se lhe pode ser dada uma fábula que encantará seu romantismo?

920. Não é o brinquedo ou a brincadeira mais agressiva que irão dismantelar a boa educação, mas também é fato que tudo o que é pernicioso deve ser evitado. Por que insistir no perigo se é possível escapar pela pureza?

921. Alimentação, regras para as atividades essenciais, horários; enfim, disciplina no lar é dever dos pais e dos filhos. Abdicar disso é contribuir para a formação de adultos indisciplinados, descuidados e, conseqüentemente, angustiados, infelizes e até mesmo doentes.

922. Cultivar a arte, a literatura e a natureza são fatores positivos para qualquer educação e mesmo para a reeducação dos pais que não as tiveram como elementos de destaque na sua infância ou adolescência. Por que não. aprender a admirar o belo juntamente com os filhos?

923. Influir ou não nas amizades dos filhos? O mesmo critério utilizado para lhes dar um brinquedo, escolher uma atividade de lazer ou proporcionar um passeio será usado para o contexto das amizades. Até os doze anos, devem os pais influir nessas amizades, buscando coibir más influências.

Não que outras crianças sejam seres humanos piores para o convívio com seus filhos — não se trata de um julgamento de valores; afinal, não é culpa dos infantes, mas dos seus pais a má educação que estejam recebendo. Entretanto, não é salutar permitirem um convívio com crianças de péssimos hábitos, a menos que possam e queiram educá-las também. Depois dos doze anos, muita cautela.

Influir demais, pode provocar rupturas indesejáveis no lar; pode levar a más companhias e a conseqüências desastrosas. Então, muita prudência e muito conselho. Se possível, devem os pais preservar os filhos das más influências.

Não sendo possível, devem trazer para dentro de casa os amigos eleitos pelos filhos para tentar dar-lhes o amor e a educação que não tiveram. Estarão, assim, exercitando a caridade e evitando problemas futuros.

924. Conselhos e orientações no tocante aos vícios de um modo geral e à educação sexual não prescindem do bom exemplo dos pais. Como evitar que o filho fume se o genitor o faz? Como dissuadi-lo da idéia de beber se os pais cultivam tal hábito? Como impedir que utilize drogas de um modo geral se os próprios genitores as usam ou convivem em universo que as tolera?

Como pregar-lhe a castidade se os pais são libertinos? O velho brocardo “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço” já não tem utilidade para as novas gerações. Para isso a reforma íntima. Se quer algo de bom para seu filho, exerça o casal em primeiro lugar a virtude.

Quer um filho disciplinado e trabalhador? Dê-lhe o exemplo. Assim é a educação correta. .

925. Se, ainda que dê o bom exemplo, em seu lar houver um filho indisciplinado, rebelde ou viciado; se, ainda que tenha fornecido o melhor de si, todo seu amor e paciência e grande parcela de sua vida à educação dos descendentes, em sua prole surge um filho criminoso ou avesso aos valores morais, éticos e sobretudo cristãos, o que fazer senão orar a Deus e pedir por ele?

Há Espíritos inferiores reencarnando em famílias cuja maioria dos integrantes são Espíritos de maior evolução, justamente para tentar dar-lhes o apoio de que tanto precisam para superar suas dificuldades e garantir o seu progresso. Mas existe o livre-arbítrio. Pais não fazem milagres, nem mágica.

Devem conformar-se, sem envergonhar-se, de filhos desgarrados que não seguem o melhor que obtiveram. Um dia, haverão de aprender.

926. O mesmo se diga de filhos ajuizados, corretos, disciplinados por natureza que têm pais desregrados, aéticos, imorais, preguiçosos ou até criminosos. Cada Espírito é um Espírito, com sua bagagem própria. Sem rebeldia, orar a Deus é a solução para enfrentar tamanho desajuste.

927. Questões polêmicas como virgindade, experiência sexual antes do casamento, época para namorar, liberdade de opção sexual, adoção de vícios, enfim, mazelas juvenis, devem ser enfrentadas pelos pais com bom senso.

O que eles fizeram em matéria de educação e de exemplo? Deram o melhor? Estão conscientes disso?

Pois bem, assim sendo precisam continuar orientando, mas nem sempre conseguirão impedir completamente os desvios de toda ordem.

Afinal, fosse possível colocar uma barreira ao desatino de uma forma absoluta e as prisões não estariam abarrotadas tanto quanto a maldade já teria sido banida da Crosta.

O ideal deve ser ensinado aos jovens, mas deve também ser buscado pelos pais. Sem falso moralismo, nem exagero religioso, os genitores precisam mostrar aos filhos as consequências negativas de cada um desses fatores controversos apontados. Conforme a índole dos filhos, eles os ouvirão ou não.

Como se disse, a resignação deverá estar presente quando tudo ao seu alcance foi feito e, ainda assim, não conseguiram os pais evitar alguns desvios na prole.





ARTIGO

O Natal na Codificação Espírita

O Natal é especial por muitas razões. Será que existe alguma menção ao Natal por parte dos Espíritos que trabalharam na codificação espírita?

Nas obras básicas, curiosamente, não encontramos a palavra Natal. Encontramos a palavra natal com "n" minúsculo, significando local de nascimento ou origem como na expressão "terra natal".

Porém, na “*Revista Espírita*” de Abril de 1863 encontramos **a única** menção ao Natal existente nas obras de Kardec que consiste de uma mensagem de São Luís intitulada “*Festa de Natal*”, que transcrevemos a seguir:

"É a noite em que, no mundo cristão, se festeja a Natividade do Menino Jesus. Mas vós, meus irmãos, **deveis também alegrar-vos e festejar o nascimento da nova doutrina espírita.** Vê-la-eis crescer com a criança; ela virá, como ele, esclarecer os homens, e lhes mostrar o caminho que devem percorrer. Em breve, verei os reis, como os magos, vir também a esta doutrina pedir o socorro que não encontram nas ideias antigas. Não vos trarão incenso e mirra, mas prosternar-se-ão de coração ante as ideias novas do Espiritismo. Já não vedes brilhar a estrela que os deve guiar? Coragem, pois, meus irmãos. Coragem e em breve, com o mundo inteiro, podereis celebrar a grande festa da regeneração da humanidade.

Meus irmãos, durante muito tempo encerrastes no coração o germe desta doutrina. Eis, porém, que hoje, ele surge em plena luz com o apoio de um tutor solidamente plantado e que não deixará que verguem os galhos tenros. Com esse sustentáculo providencial, crescerá dia a dia e tornar-se-á a árvore da criação divina. Dessa árvore colhereis frutos dos quais não conservareis a exclusividade para vós, mas para os vossos irmãos que tiverem fome e sede da fé sagrada. Oh! então apresentai-lhes esse fruto e gritai-lhes do fundo do coração: "Vinde, vinde partilhar conosco o que alimenta o nosso espírito e alivia as nossas dores físicas e morais."

Mas não esqueçais, meus irmãos, que Deus vos fez fermentar o primeiro germe; que esse germe cresceu e já se tornou uma árvore capaz de dar seu fruto. Resta-vos algo a utilizar: são os galhos que podereis transplantar. Mas, antes, vede se o terreno, ao qual confiais esse germe, não oculta sob sua camada aparente algum verme roedor, que poderia devorar aquilo que vos confiou o Mestre."

(Grifos em negrito, meus)

Percebemos das palavras de São Luis que ao mesmo tempo que podemos festejar o Natal representando a vinda de Jesus, também devemos festejar a chegada do Espiritismo que, como consolador prometido, nos ajuda a compreender, através da fé raciocinada, o propósito da encarnação do Mestre que foi nos ensinar: que o título mais meritório a ser conquistado pela criatura humana é o *título de servidor*; que a atividade mais rentável que alguém poderia imaginar é a caridade; e que o sentimento mais puro capaz de forjar os laços mais firmes e duradouros é o amor.

Nisso, portanto, percebemos mais um aspecto do Natal que esperamos seja não somente lembrado mas também vivenciado por todos nós que tivemos a benção de servir na seara espírita.

Fonte: _____
Alexandre Fontes da Fonseca
[Jornal Momento Espírita](#)



ARTIGO

É Natal

É costume festejar a data do nosso nascimento.

Neste dia aportamos mais uma vez à Terra, com promessas, roteiros de trabalho e compromissos acertados antes de reencarnar.

Uma nova etapa iniciou-se, imensa esperança e possibilidades de renovação. Outro arranjo familiar e muitas expectativas para o futuro.

Quando chega o dia do aniversário, quanta alegria, quantos preparativos, quantas surpresas. Os amigos são chamados a se reunir, e juntos confraternizam-se em torno do homenageado, comunicando ao aniversariante as mais sinceras expressões de respeito, consideração, amizade, em suma, afeto.

Chegou 25 de dezembro, e nos perguntamos como vamos realizar esta festa, em homenagem a este particular Espírito, Jesus, quando ao passar pela Terra, nos deixou presentes incalculáveis através dos seus exemplos, ensinamentos, sabedoria e amor?

Ao ganhar presentes, pensamos logo em retribuir, porém, em relação a Jesus, quanto temos a restituir!

Temos a obrigação de preparar uma festa muito especial, não mediremos esforços. Tudo do bom e do melhor, pede a nossa tradição.

Os Convidados

Certamente convidaremos as pessoas mais importantes da sociedade, afinal o Aniversariante merece todo o nosso apreço.

Faremos uma lista imensa e não podemos esquecer ninguém.

Gente bonita, jovem e colunável.

“Somente quando Ele tiver nascido e frutificado em nossas mentes e corações, chegaremos a entendê-lo e principalmente vivê-lo.”

Todavia, revendo os escritos sobre Ele, não há registro de se ter Jesus impressionado por reis e rainhas da Terra, tampouco pelos nobres e abastados.

Sempre se interessou pelo povo, este foi sim objeto de sua dedicada e extremada paixão. E mais, Ele mesmo já era Rei, de um reino por hora inexistente na Terra, mas que por certo existirá, um dia.

Personalidades ilustres, assim, não vão garantir o sucesso da festa, nem a satisfação do Aniversariante. Mas como convidar todo o povo? Aonde acomodá-lo? Como alimentá-lo?

No entanto, quando Ele fazia as suas preleções, naqueles sermões ao ar livre, nos salões belíssimos e incomparáveis da Natureza, nos convidando para a Sua festa de ensinamentos, multidões de convidados estavam presentes e, ao final, todos se alimentavam e se satisfaziam plenamente, seguro indicador de terem recebido outro tipo de alimento, o verdadeiro, o espiritual.

É fato também terem todos saciado a sede, pois bebiam da água viva, e os que a tomam, nunca mais têm sede. Precisamos avaliar melhor quem convidaremos...

Os Preparativos

É nosso costume, para este dia, tomar várias providências, para que a festança agrade a todos, principalmente ao Aniversariante.

Neste dia nos esmeramos em preparar as melhores iguarias e quitutes, toda a sorte de bebidas, de modo a não faltar comestíveis e bebidas a ninguém. Tudo escolhido a dedo. Se possível, importados!

Contudo, nos foi dito uma vez pelo homenageado: deveríamos nos preocupar com o que sai de nossas bocas, pois procede dos corações, e não com o que entra por elas.

Ah, é fato, o salão da festa deve estar limpíssimo, cadeiras arrumadas, poltronas disponíveis para todos, música agradável, ambiente acolhedor e alegre para receber os convivas e o Homenageado. Jesus, porém, quando aqui esteve, ter-se-á preocupado com o asseio da poeira dos salões terrestres, com a música mundana, ou se manteve mais concentrado na limpeza dos nossos pensamentos e atos, de modo a melhor seguirmos as leis de Deus?

Promover a higiene moral do nosso ambiente íntimo, não foi um dos objetivos de sua mensagem de amor?

Convivendo há bom tempo na intimidade do Pai e certamente conhecendo as mais sublimes melodias capazes de sensibilizar o mais bruto dos corações, pergunta-se: Poderia a nossa música popular alcançá-lo?

E agora, qual espécie de preparativos devemos realizar, assim perguntamos?

A Vestimenta

Não podemos esquecer, consoante a tradição destes dias, que devemos usar a melhor roupa possível, destacando grifes e modelos, combinações de cores traduzindo a última moda, joias e penduricalhos, perfumes importados. Deste modo, a festa transcorrerá bonita, aparentando um ambiente rico e saudável.

Entretanto, o Mestre não afirmou ser o interior mais importante do que o exterior?

Poderíamos agradar a Jesus pelo uso de roupa externa, bela e reluzente, limpa e perfumada, mas com os nossos Espíritos maculados de iniquidades e imundices morais, não podendo ser disfarçadas nem escondidas de Espíritos perfeitos?. Não seria motivo de tristeza, ao invés de júbilo, o fato de Jesus constatar não estarem os seus exemplos sendo perfeitamente seguidos, nem observados, e ainda nos encontrarmos muito preocupados com a aparência externa em detrimento das verdadeiras e imortais conquistas?

Qual o valor de joias a nos merecer tanta consideração, se o tempo às relegará inexoravelmente ao esquecimento? E os verdadeiros tesouros não alcançados pela corrosão da ferrugem, tampouco pela destruição das traças, onde estariam armazenados?

Não foi dito por Ele:

“Aprendeí dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles.”

(Mateus 6: 28 e 29).¹

Com qual indumentária devemos nos apresentar então!?

Os Presentes

Nossa! Os presentes precisam ser comprados, muitos, originais, se possível, bem caros, embora a dinheiro esteja um tanto escasso e limitado nestes dias de dificuldades econômicas. E ainda nem descobrimos o que falta ao Aniversariante de modo a satisfazê-lo plenamente.

Quanta magia na entrega de um presente! Aquela caixa embrulhada em papel multicolor, prenunciando uma surpresa sem fim... Os olhos do Aniversariante brilhando de contentamento ao descobrir exatamente naquele presente o seu desejo atendido.

Entretanto, estamos loucos, como podemos pretender agradar a Jesus com presentes materiais? Desatino puro!

Como faremos em tal caso, o dia está chegando e não conseguimos imaginar um presente do agrado do Rei dos reis.

Poderíamos encontrar algo na rua 25 de Março, em São Paulo?

Estamos ficando sem horizontes, sem perspectivas. A angústia começa a despontar. Jesus não se sensibilizará, entendemos agora, com salões grandiosos, lustres belíssimos a iluminar os dançarinos, roupa colorida e perfumada, comidas sofisticadas e abundantes, bebidas especiais cujos sabores nada mais farão além de anestesiar os nossos sentidos, ofuscando a nossa visão espiritual, na busca dos bens imortais.

A alegria vazia e sem sentido dos salões das festas terrestres jamais poderá agradar ao Mestre. Convidados ricos e famosos também não vão assegurar o êxito do evento.

Como proceder então? Estamos ficando sem opções para agradar o Aniversariante.

A Solução

Os convidados serão todos que nos procuraram ao longo do ano, solicitando apoio, uma palavra amiga, um prato de comida, algumas moedas, muitas vezes apenas o nosso ombro para recostarem as cabeças cansadas, e que foram por nós recebidos de braços abertos e com um sorriso sincero e fraterno.

Todos estarão em nossas mentes, testemunhas do trabalho realizado, e agora poderão ser lembrados e convidados mentalmente a participar desta festa sem igual.

Faz-se necessário um ambiente espiritualizado para recebê-lo.

Pode ser a nossa casa, o templo escolhido para reverenciá-lo, preparado com orações de agradecimento à nossa atual existência.

A própria Natureza pode servir de ambiente festivo para esta homenagem especial.

Quantos salões podemos imaginar, muito mais ricos de amor, daqueles habituados a abrigar reis, rainhas, nobres, imperadores e monarcas?

Chegado o dia de honrarmos este especial Aniversariante, notamos agora a necessidade de uma vestimenta especial, que nos faça brilhar pelo amor e sabedoria dispensados a todos por nós atendidos, com quem partilhamos experiências durante este quase consumado ano.

Qual diamante mais valioso podemos usar neste dia, senão aquele construído pelo nosso esforço sincero em ajudar e aprender?

As nossas realizações serão as nossas joias e representarão igualmente os nossos perfumes. Posso usar o rubi da praticada Paciência, a esmeralda da exercitada Tolerância, a safira da vivenciada Brandura, o jade da dispensada Misericórdia e finalmente o brilhante do Amor espalhado aos quatro ventos.

Ah! Estas sim são joias eternas, indestrutíveis, que estarão sempre conosco.

O nosso crescimento espiritual e realizações caridosas serão os melhores presentes ofertados a Jesus. E tenhamos a certeza de termos acertado nesta escolha, do melhor presente, construído dentro do imortal lema: amemo-nos como Ele nos amou.

Conclusão

Somente quando Ele tiver nascido e frutificado em nossas mentes e corações, chegaremos a entendê-lo e principalmente vivê-lo.

Nesta hora diremos confiantes:

“Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.”

(Gálatas, 2:20).2

Referência:

1. BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. Gilberto da Silva Gorgulho; et al. 8. imp. São Paulo: Paulus Editora, 2012.

Fonte: _____

Rogério Miguez

[Espiritualidade e Sociedade](#)



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Teve início nova turma de ESDE em 16 de maio de 2024

Horário: Todas as quintas-feiras das 18:30h às 19:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>

❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site:

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3^a a 5^a, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023.

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados.

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK – Av. N. Sra. de Copacabana 583 Sala 1006, Copacabana, RJ.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

CURSO CONVERSANDO COM JOANNA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o primeiro semestre de 2025.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Virus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

instagram.com/ceak_rj/

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

PRECE ESPÍRITA DE NATAL

Recordando-te a vinda, quando te exaltastes na manjedoura por luz nas trevas, vimos pedir-te a bênção.

Revela-nos se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição, quando nos envolves em torrentes de alegria.

Sabes, Senhor, que temos escalado culminâncias...

Possuímos cultura e riqueza, tesouro e palácios, máquinas que estudam as constelações e engenhos que voam no Espaço! Falamos de ti – de ti que volveste dos continentes celestes, em socorro dos que choram na poeira do mundo, no tope dos altos edifícios em que amontoamos reconforto, sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhias no chão.

Destacamos a excelência de teus ensinamentos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça; e, ainda agora, quando te comemoramos o natalício, louvamos-te o nome, em torno da mesa farta, trancando inconscientemente as portas do coração aos que se arrastam na rua!

Nunca tivemos, como agora, tanta abundância e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso, Mestre, tão-só por olvidarmos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros...

Desprezamos a sinceridade e caímos na ilusão, estamos ricos de ciência e pobres de amor. É por isso que, em te lembrando a humildade, nós te rogamos para que nos perdoes e ames ainda... Se algo te podemos suplicar além disso, desculpa o nada que te ofertamos, em troca do tudo que nos dás e faze-nos mais simples!...

Enquanto o Natal se renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo de tua bondade sobre as nossas preces, e deixa, Senhor, que venhamos a ouvir de novo, entre as lágrimas de júbilo que nos vertem da alma, a sublime canção com que os Céus te glorificam o berço de palha, ab clarão das estrelas:

– Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!

Emmanuel

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**